

## A PROPÓSITO DAS OCLUSIVAS SONORAS DO JO'É\*

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral  
Universidade Federal do Pará

- **RESUMO:** *Este trabalho argumenta a favor da existência de oclusivas sonoras subjacentes em Jo'é, uma língua Tupi-Guarani falada no estado do Pará. Será mostrado que o Jo'é difere das outras línguas Tupi-Guarani por apresentar realizações nasais de oclusivas sonoras na presença de acento nasal e fronteira de palavra, enquanto que naquelas as consoantes nasais são pós-oralizadas na presença de acento oral. Os dados do Jo'é trazem reforços adicionais para a proposta de Rodrigues (1981) de que o silêncio que ocorre antes e depois de enunciados é fonte de nasalidade sincrônica e diacrônica em muitas línguas da América do Sul.*
- **PALAVRAS-CHAVE:** *Nasalização; Fronteira de palavra; Jo'é/Tupi-Guarani.*
- **ABSTRACT:** *This paper argues for the existence of underlining voiced stops in Jo'é, a Tupi-Guarani language spoken in the North of the Pará state, Brazil. It will be shown that Jo'é differs from the other Tupi-Guarani languages in that in it voiced stops surface as nasal stops in the presence of nasal stress or word-boundary, while in those nasal consonants have post-oralized variants in the presence of oral stress. The Jo'é data brings additional support to Rodrigues (1981) proposal that silence occurring before and after utterances is the source of synchronic and diachronic nasalization in several South American indigenous languages.*
- **KEY WORDS:** *Nasalization; Word boundary; Jo'é/ Tupi-Guarani.*

---

\* Agradeço a Aryon D. Rodrigues pelo interesse demonstrado por esse trabalho e pelas sugestões proveitosas. Agradeço ainda a Fiorello Parise (Chefe de Frente de Contato da FUNAI) pelos dados do Jo'é que suplementaram os de minha própria pesquisa de campo. Esses dados foram oportunos, uma vez que dificuldades alheias ao meu interesse, à minha vontade e às minhas iniciativas têm impedido o meu retorno à área indígena do Cuminapanema para aprofundamento da pesquisa científica da língua Jo'é, por mim iniciada em 1992.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das características comuns a vários subconjuntos de línguas da família lingüística Tupí-Guaraní<sup>1</sup> é a presença em seus respectivos sistemas fonológicos de alofones nasais e pós-oralizados de consoantes intrinsecamente nasais. Em vários dos estudos que tratam do fenômeno, é demonstrado que o acento oral é a fonte propagadora de oralidade regressiva que condiciona as realizações pós-oralizadas dessas consoantes (Grannier Rodrigues, 1990;<sup>2</sup> Goldsmith, 1976; Hart, 1981; Rodrigues, 1981a, entre outros)<sup>3</sup>. Em face da uniformidade da família, no que diz respeito aos alofones pós-oralizados das consoantes nasais, o Asuriní do Xingu pode ser considerado inovador por apresentar flutuação de [ng] e [g] em início de sílaba medial (Monserrat, 1998)<sup>4</sup>. Mas é no Jo'ê<sup>5</sup> onde vamos encontrar uma distribuição complementar de consoantes nasais [m], [n], [ŋ], orais pré-nasalizadas [mb], [nd], [ŋg] e orais [b], [d], [g], nunca antes noticiada no conjunto de línguas que constituem a família lingüística Tupí-Guaraní e que, no âmbito das línguas sul-americanas, até

<sup>1</sup>As línguas citadas neste trabalho, assim como suas respectivas fontes, são: Guaraní-Antigo (Grannier Rodrigues, 1990); Mbyá (Dooley, 1982); Guaraní-Paraguayo (Gregores & Suarez, 1967; Krivoshein, 1983); Kaiwá (Harisson & Taylor, 1971); Chiriguano (Dietrich, 1986); Guaráyo (Hoeller, 1932), Tapi-rapé (Leite, 1977); Asuriní do Tocantins e Suruí (Cabral, arquivos pessoais); Parakanã (Silva, arquivos pessoais); Avá-Canoeiro (Paiva, 1996); Kamayurá (Saelzer, 1976); Asuriní do Xingu (Monserrat et al., 1998); Tembê (Boudin, 1966); Parintintín (Betts & Pease, 1971; Betts, 1981); Juma (Abrahamson & Abrahamson, 1984); Wayampí (Jensen, 1989); Emérrillon (Maurel, 1998) e Jo'ê (Cabral, 1996a; 1996b; arquivos pessoais).

<sup>2</sup>Trata-se da publicação da Dissertação de Mestrado defendida em 1974.

<sup>3</sup>Conferir Gregores y Suárez (1967).

<sup>4</sup>As oclusivas sonoras velares encontradas em Parintintín e em Juma não provêm do proto-Tupí-Guaraní \*ŋ.

<sup>5</sup>O Jo'ê é uma língua Tupí-Guaraní (Cf. Cabral, 1996b) falada por aproximadamente 110 indivíduos (Banco de dados do CEDI/Instituto Socioambiental, 1994), que vivem em aldeias próximas às margens do médio Cuminapanema, no norte do Estado do Pará.

onde se sabe, só encontra similar na língua Maxakalí<sup>6</sup> (Rodrigues, 1981b).

Em uma análise preliminar dos fonemas da língua Jo'ê, Cabral (1996a) propõe uma série de consoantes nasais subjacentes, com alofones nasais, orais e pós-oralizados. As realizações nasais estão condicionadas à presença de fonema nasal na sílaba tônica do tema (vogal nasal ou consoante nasal final); as variantes pré-nasalizadas ocorrem em posição inicial de temas com acento oral, em variação livre com formas orais, as quais, por sua vez, são também encontradas entre vogais, em temas com acento oral. Contudo, um estudo mais cauteloso da forma fonética dos dados do Jo'ê revela que essa língua possui consoantes oclusivas sonoras subjacentes e não consoantes nasais, e que as variantes orais e nasais dessas consoantes, assim como as variantes nasais e orais dos outros fonemas sonoros (vogais, aproximantes e flepe), decorrem respectivamente da propagação de nasalidade oriunda de acento nasal /~ / ou de fronteira de palavra (Rodrigues, 1981b) e da propagação de oralidade de acento oral //.

Neste trabalho, demonstraremos que essa nova análise, além de ser mais econômica do que a anterior, fornece explicações mais adequadas para as formas fonéticas nasais e orais do Jo'ê, entre as quais se destaca a de que fronteiras de palavras são fontes de nasalidade nessa língua. Nesse sentido, a teoria da nasalidade intrínseca das fronteiras de palavras, proposta por Rodrigues (1981b, 1986), é a base para que se considere esse papel especial das fronteiras de palavras na fonologia do Jo'ê. O presente trabalho põe em relevo sinais de mudanças históricas ocorridas nessa língua, de utilidade na discussão sobre a natureza e

<sup>6</sup>Rodrigues (1981b) propõe que fronteira de palavra é uma das fontes de nasalização de consoantes orais vozeadas em Maxakalí. De acordo com a análise de Rodrigues, essa língua possui quatro oclusivas vozeadas /b/, /d/, /j/ e /g/ que apresentam variantes opcionalmente pré-nasalizadas [mb], [nd], [ñj], [ŋg] em início de palavra, variantes nasais [m], [n], [ñ], [ŋ] junto de vogais nasais e em final de palavra, e variantes orais [b], [d], [j] e [g] quando entre vogais orais.

direção das mudanças sonoras ocorridas durante o desenvolvimento histórico das línguas da família Tupí-Guaraní.

## 2 DESNASALIZAÇÃO DE CONSOANTES NASAIS EM LÍNGUAS TUPÍ-GUARANÍ

Em seis dos oito subconjuntos de línguas que constituem a família Tupí-Guaraní, segundo a classificação de Rodrigues (1985), verificam-se alofones pós-oralizados de consoantes intrinsecamente nasais. Essa pós-oralização é decorrente da propagação regressiva de oralidade que tem por fonte o acento oral<sup>7</sup>. Grannier Rodrigues (1990) e Rodrigues (1981a) demonstram com respeito respectivamente ao Guaraní Antigo e ao Tupinambá que os acentos nasal e oral, condicionadores de variantes fonéticas de consoantes nasais, vogais e aproximantes, são distintivos, e por isso devem ser tratados como fonemas supra-segmentais. Essa análise pode ser perfeitamente estendida para as outras línguas Tupí-Guaraní que manifestam realizações subfonêmicas pré-oralizadas de consoantes nasais e variantes nasais dos demais fonemas sonoros, como são os casos do Guaraní Paraguayo, Mbyá, Guarayo, Asuriní do Xingu, Parintintín, Juma e Emérrillon. Em todas essas línguas, qualquer consoante nasal em posição inicial de sílaba tônica ou pré-tônica pode, em princípio, pós-oralizar-se com a presença de acento oral:

<sup>7</sup>Línguas como o Guarayo (subconjunto II), Chiriguano (subconjunto I) e Wayampí (subconjunto VIII) diferem das demais línguas da família nas quais o acento tônico recai sobre a sílaba final de temas, por terem mudado a posição acentual para a penúltima sílaba. Dessas três línguas, o Guarayo e o Chiriguano apresentam alofones pós-oralizados de consoantes nasais, como a maioria das línguas da família. O Wayampí (subconjunto VIII) apresenta realizações pós-oralizadas de suas consoantes nasais, apenas em sílabas tônicas (Jensem, 1989, p. 52). O Tapirapé, o Asuriní do Tocantins, o Parakanã, o Suruí, o Tembê, o Guajajára, o Ava-Canoê (subconjunto IV) e o Kamajurá (subconjunto VII) apresentam apenas realizações nasais de consoantes nasais.

<b>uaraní Antigo</b>	1a	ka[mb]í	'macaco'
	b	[mb]erú	'mosca'
	c	ma[nd]i'óy	'mandioca'
	d	[mb]arakajá	'maracajá'
<b>uaraní Paraguayo</b>	2a	[mb]ój	'cobra'
	b	[mb]a'é	'coisa'
	c	ka[mb]ý	'leite'
	d	[mb]urukujá	'maracujá'
<b>Ibyá</b>	3a	[mb]ój	'cobra'
	b	mo[nd]é	'armadilha de caça'
	c	[mb]arakuja	'maracujá'
<b>hiriguano</b>	4a	[mb]ój	'cobra'
	b	ká[mb]y	'leite'
	c	[mb]éru	'mosca'
	d	[mb]arakája	'maracajá'
<b>mérrillon</b>	5a	[mb]ódí	'cobra'
	b	na[mb]í	'orelha'
	c	tama[nd]uá	'tamanduá'
	d	[mb]yrisý	'certa palmeira'
<b>uarayo</b>	6a	[mb]ój	'cobra'
	b	[mó[nd]e	'armadilha de caça'
	c	[mb]á'e	'coisa, comida'
	d	[mb]arakája	'maracajá'
<b>upinambá</b>	7a	[mb]ój	'cobra'
	b	mo[nd]é	'armadilha de caça'
	c	[mb]a'é ~ ma'é	'coisa. animal'
	d	[mb]erú ~ merú	'mosca'
	e	[mb]urußixáßa ~ murußixáßa	'chefe'
<b>suriní do Xingu</b>	8a	[mb]ejú	'beiju'
	b	je me[mb]ýra	'meu filho/filha (com relação a mulher)'
<b>arintintín</b>	9a	[mb]ój	'cobra'
	b	ña[nd]ú	'aranha'
	c	[mb]arakajá	'onça pintada'
<b>uma</b>	10a	[mb]a'í	'menininha'
	b	ina[mb]í	'orelha dele'
	c	[mb]ietiwáp	'saleiro'

Note-se, no entanto, que quando o tema possui mais de uma consoante nasal, apenas a primeira delas está sujeita à desnasalização (exemplos 1c, 3b, 5b e c, 6b, 7b, 8b e 10b). O Tupinambá difere das demais línguas por possuir variantes obrigatoriamente pós-oralizadas apenas em posição inicial de sílaba com acento oral (exemplos 7a e b); e por apresentar flutuação de variantes nasais e pós-oralizadas em início de sílabas pré-tônicas (7c, d e e) (Rodrigues, 1958, p. 106-7).

As variantes nasais dessas consoantes ocorrem em final de palavra<sup>8</sup> e em posição inicial de sílaba tônica ou pré-tônica com fonema nasal (consoante nasal ou acento nasal /ʔ/). Alguns exemplos contendo essas variantes são:

<b>Guaraní Antigo</b>	11a	o[m]a[n]õ	‘ele morre’
	b	[m]araka[n]ã	‘maracanã’
<b>Guaraní Paraguayo</b>	12a	[m]okōj	‘dois’
	b	[m]itã	‘criança’
<b>Mbyá</b>	13a	[m]okōj	‘dois’
	b	o[m]a[n]õ	‘ele morreu’
<b>Chiriguano</b>	14a	[m]õa	‘remédio’
	b	o[m]ã[n]õ	‘ele morreu’
	c	[m]arakãã	‘marakanã’
<b>Emérillon</b>	15a	[m]ytū	‘mutum’
	b	[m]ojepehã	‘dois’
	c	itxi[ŋ]	‘ele tem brancura’
<b>Guarayo</b>	16a	[m]árã	‘que?’
	b	ai[m]ẽẽ	‘eu o dou’
	c	[m]araká[n]ã	‘maracanã’
<b>Tupinambá</b>	17a	[m]ytū	‘mutum cobra’
	b	[m]araká	‘chocalho’
	c	[m]urukujá	‘maracujá’

<sup>8</sup>Para o Guaraní Paraguayo, o Mbyá e o Chiriguano (subconjunto I) e o Guarayo (subconjunto II), que não apresentam consoantes em final de palavra, o fator relevante para as variantes nasais é a presença de /ʔ/.

<b>Asuriní do Xingu</b>	18a	[m]ája	‘cobra’
	b	[m]erú	‘mosca’
	c	[m]a[n]i'áka	‘mandioca’
	d	e[ma]rakañi	‘cante!’
	e	ipi[n]i[ŋ]	‘ele tem vermelhidão’
<b>Parintintín</b>	19a	[m]ytū	‘mutum’
	b	[m]oytí[ŋ]	‘continhas de vidro’
<b>Juma</b>	20a	[m]ahã	‘que, o qual’
	b	i[n]a[m]ū	‘nambu’
	c	ikã[ŋ]	‘ele tem osso’

### 3 NASALIZAÇÃO DE CONSOANTES OCLUSIVAS SONORAS EM JO'É

#### 3.1 ACENTO ORAL COMO FONTE DE NASALIDADE

Em Jo'é, a distribuição complementar de consoantes nasais, oclusivas sonoras orais e oclusivas parcialmente nasalizadas é como se segue:

a) oclusivas sonoras pré-nasalizadas [mb], [nd] [ŋg] variam livremente com oclusivas sonoras orais [b, d, g] em sílaba inicial de palavra, quando a sílaba tônica tem acento nasal:

[mb] ~ [b]	
21a	[mb]ó'j ~ [b]ó'j ‘cobra’
b	[mb]ejú ~ [b]ejú ‘beiju’
c	[mb]asiarí ~ [b]asiarí ‘massa de mandioca lavada e escorrida’

[nd] ~ [d]	
22a	[nd]adé ~ [d]adé ‘mais tarde, depois’
b	[nd]ibó ~ [d]ibó ‘fio de algodão’
c	[nd]iré ~ [d]iré ‘morcego’

b) entre vogais, nos temas com acento oral, são encontradas apenas as variantes plenamente orais [b, d, g]:

[b]		
23a	a[b]ýt	'defunto'
	b εr ε[b]é'	'meu lábio'
	c mbε[b]ýt ~ bε[b]ýt	'filho/filha em relação a mulher'
[d]		
24a	pi[d]é'	'anzol'
	b nda[d]ú ~ da[d]ú	'aranha'
	c nda[d]ypá ~ da[d]ypá	'jenipapo'
/g/		
25	ig é'	'ingá'

c) nos temas com acento tônico nasal, apenas as variantes nasais [m, n, ŋ] ocorrem:

[m]		
26a	a[m]õ	'outro'
	b o[m]a[n]õ	'ele morreu'
	c εrεty[m]ã	'minha perna'
[n]		
27a	[n]irõj	'três'
	b [n]owẽ	'novamente'
	c ki[n]ε'ã	'cansado'

d) Em final de palavra são encontradas apenas as variantes nasais [m, n, ŋ]:

[m]		
28a	paná[m]	'borboleta'
	b o[h]é[m]	'ele/ela/isto sai/chegou'
[n]		
29a	ipytú[n]	'noite'
	b apí[n]	'nome de gente (raspada)'
	c amá[n]	'chuva'
[ŋ]		
30a	isí[ŋ]	'ele tem brancura'
	b ywasí[ŋ]	'nuvem'
	c pirá[ŋ]	'cor vermelha'

Como pode ser observado nos dados acima, o Jo'é difere das demais línguas Tupí-Guaraní por apresentar variantes plenamente orais. Nas outras línguas, na presença de acento oral, as consoantes nasais são apenas pós-oralizadas, nunca perdendo, portanto, a sua propriedade nasal, uma vez que, na qualidade de fonemas intrinsecamente nasais, elas se distinguem de fonemas com realizações subfonêmicas nasais, como é, por exemplo, o caso das vogais. No Jo'é há, ainda, a particularidade de que um tema pode exibir mais de uma variante oral (22a, b, c; 23c e 24b e c), enquanto que nas outras línguas, em temas com mais de uma consoante nasal à esquerda do acento oral, apenas a primeira delas se manifesta pós-oralizada. Nessas línguas, um fonema consonantal nasal, além de manter propriedades nasais na presença de acento oral, consiste em um elemento bloqueador da propagação de oralidade, o que não ocorre no Jo'é. Essas diferenças en-

contradas no Jo'é, em face das outras línguas Tupí-Guaraní, fundamentam a existência, nessa língua, de consoantes oclusivas sonoras subjacentes que se nasalizam na presença de acento nasal.

### 3.2 FRONTEIRA DE PALAVRA COMO FONTE DE NASALIDADE

A propagação de nasalidade em Jo'é não se restringe a uma única fonte, o fonema supra-segmental nasal. Nessa língua, o silêncio relacionado à fronteira de palavra consiste em uma outra importante fonte de nasalização. Consoantes oclusivas sonoras podem se manifestar pré-nasalizadas em fronteira de palavra, isto é, seguindo silêncio, como ocorre nos dados de 21 e 22 acima, repetidos, em seguida respectivamente como 31, 32:

- [mb]
- 31a [mb]ɔ́j ~ [b]ɔ́j 'cobra'
- b [mb]ɛjú ~ [b]ɛjú 'beiju'
- c [mb]asiarí ~ [b]asiarí 'massa de mandioca lavada e escorrida'
- [nd]
- 32a) [nd]adé ~ [d]adé 'mais tarde, depois'
- b) [nd]ibó ~ [d]ibó 'fio de algodão'
- c) [nd]iré ~ [d]iré 'morcego'

Em final de palavra, as oclusivas sonoras apresentam variantes plenamente nasais, como nos exemplos 28, 29 e 30 apresentados anteriormente.

A idéia de que fronteiras de palavras comportam o traço [+nasal] é amplamente discutida por Rodrigues (1986). Para o autor, a nasalidade inerente às fronteiras de palavras é a base para

explicar processos de nasalização de vogais e consoantes tanto sincrônicos, encontrados em línguas sul-americanas como Cayapa (Colorado), Iranxe (isolada), Pirahã (Mura), Rikbatsa (Macro-Jê) e Suruí (Mondé), quanto diacrônicos, como os ocorridos em Asuriní do Tocantins, Xetá e Sirionó (Tupí-Guaraní).

Rodrigues (1986) observa que o silêncio é acusticamente nulo e pode ser considerado como acusticamente neutro e que "a postura neutra do aparelho fonador coincide necessariamente, no que diz respeito ao véu palatino, com a postura própria da nasalidade". O autor chama a atenção para o fato de que, na produção de enunciados com sons orais iniciais, o véu palatino é o primeiro a ser acionado, da mesma forma que ao se finalizar a emissão de enunciados com sons orais finais, o véu palatino é automaticamente abaixado.

Contudo, embora a sincronização do levantamento e abaixamento do véu palatino com o início e o fim de enunciados geralmente seja perfeita, há sempre a possibilidade de dessincronizações acidentais, algumas vezes imperceptíveis e outras vezes claramente perceptíveis.

A noção de dessincronização é de importância fundamental para a teoria proposta por Rodrigues, na qual fronteira de palavra é fonte de nasalidade, uma vez que são os desajustes de sincronização no início e fim de enunciados, inicialmente acidentais, que podem tornar-se sistemáticos, dando origem à alofonia condicionada.

Evidências dentro da família Tupí-Guaraní de consoantes sonoras, incluindo oclusivas, que se nasalizaram em final de palavra podem ser encontradas em Asuriní do Tocantins. Como demonstra Rodrigues (1986, p. 156), nessa língua, os reflexos do proto-Tupí-Guaraní \*β, \*r e \*k em final de palavra são respectivamente /m/, /n/ e /ŋ/ (PTG \*o-páβ > o-pám 'acabou-se'; PTG \*o-kér > o-kén 'dorme'; PTG \*o-pák > o-páŋ 'acorda'. Em Juma, uma das línguas do subconjunto VI, de acordo com os dados de Abrahamsom & Abrahamsom (1984), nasais finais se pré-oralizam em final de palavra, quando precedidas de vogal oral:

33a /ɔkʲn/	[ɔkʲdn]	'chove, choveu'
b /kywám/	[kywábm]	'pente'
c /ɔpyhýŋ/	[ɔpyhýŋŋ]	'agarra, agarrou'

Note-se que as formas pré-oralizadas do Juma derivam dos fonemas do PTG \*r, \*β e \*k em final de palavra, os quais se nasalizaram completamente em Asuriní do Tocantins. Os dados do Juma constituem boa evidência de que PTG \*r, \*β e \*k se nasalizaram parcialmente em final de palavra<sup>9</sup>. Se por um lado o Juma sugere um estágio intermediário para as mudanças ocorridas no Asuriní do Tocantins, por outro lado reforça a teoria de Rodrigues de que fronteira de palavra é fonte de nasalidade<sup>10</sup>.

O Jo'é é, portanto, apenas mais uma das línguas Tupí-Guaraní em que a dessincronização relativa ao abaixamento/ levantamento do véu palatino durante a produção de segmentos sonoros em fronteira de palavra gerou a pronúncia opcional de variantes pré-nasalizadas de oclusivas sonoras iniciais e a pronúncia obrigatória de variantes plenamente nasais desses fonemas em posição final de palavra.

Observe-se, ainda, que a nasalização oriunda do silêncio associado a final de palavra é paralela à nasalização que tem como fonte o fonema supra-segmental nasal, pois ambas são regressivas e nasalizam plenamente os segmentos por eles afetados que se encontram à sua esquerda. Por outro lado, a nasalização de consoantes oclusivas sonoras iniciais é apenas parcial e opcional, com baixa frequência na língua.

<sup>9</sup>Em Parintintín, língua do mesmo subgrupo do Juma, PTG \*k se sonorizou em final de palavra. Alguns exemplos são: \*pák -> -pág 'acordar'; \*-pyhýk > pyhýg 'pegar, agarrar'.

<sup>10</sup>A adaptação fonológica das palavras do português feita pelos Jo'é são indicadores adicionais de que fronteira de palavra é uma das fontes de nasalidade das oclusivas sonoras: galo [ngarú] ~ [garú]; Eduardo [nduarú] ~ [duarú]; Isidoro [išidár ʌ]; Rudá [hudá]; moto-serra [mbɔtɔ sʲɛ] ~ [b ɔtɔ sʲɛ].

## 4 CONCLUSÃO

Como demonstrado neste trabalho, a distribuição complementar de variantes nasais, oclusivas sonoras orais e pré-nasalizadas encontradas na língua Jo'é, difere em vários pontos da distribuição complementar de consoantes nasais e pós-oralizadas encontrada em outras línguas Tupí-Guaraní. Em Jo'é são oclusivas sonoras subjacentes que possuem variantes pré-nasalizadas e plenamente nasais, enquanto que nas demais línguas Tupí-Guaraní, são as consoantes nasais que possuem variantes pós-oralizadas. Pode-se dizer que o que ocorre sincronicamente com as oclusivas sonoras do Jo'é é aproximadamente a imagem inversa do que ocorre com as consoantes nasais de outras línguas Tupí-Guaraní. Nessas línguas, a fonte de oralidade das variantes pós-oralizadas de consoantes nasais é o acento oral, enquanto que em Jo'é as fontes de nasalização de oclusivas sonoras são acento nasal e fronteira de palavra. Por outro lado, tanto em Jo'é como nas outras línguas da família, vogais, aproximantes e flape se nasalizam em ambiente nasal, sendo que no Jo'é a nasalização afeta toda a classe de fonemas sonoros.

Para facilitar a apreciação dos fatos descritos nesse artigo, são apresentados no Apêndice I os fonemas do Jo'é com suas respectivas realizações e, no Apêndice II, um elenco de formas fonológicas e formas fonéticas ilustrativas das variantes orais, nasais e pré-nasalizadas das oclusivas sonoras.

### Apêndice I

/p/ [p̥]	/t/ [t̥]	/k/ [k̥]	/kʷ/ [kʷ]	/ʔ/ [ʔ]
[p̥]	[t̥]	[k̥]		
[p̣]	[ṭ]	[ḳ]		
[p]				
/b/ [ᵐb]	/d/ [nd]	/g/ [ŋg]		
[ᵐ]	[ṇ]	[ŋ̣]		
[m]	[n]	[ŋ]		

[m <sup>j</sup> ]	[n <sup>j</sup> ]	[ŋ <sup>j</sup> ]	
[b <sup>j</sup> ]	[d <sup>j</sup> ]	[g <sup>j</sup> ]	
[b]	[d]	[g]	
	/t/ [tʃ]		
	/s/ [ʃ]	/h/ [ç]	
	[s <sup>j</sup> ]	[h <sup>j</sup> ]	
	[s]	[h]	
	/r/ [r <sup>j</sup> ]		
	[r]		
	[r̄]		
/w/ [β]	/j/ [j]		
[w]	[dz]		
[β]	[dʒ]		
[w̄]	[j̄]		
	[ñ]		
/i/ [i]	/y/ [ə]	/u/ [o]	
[i <sup>h</sup> ]	[y <sup>h</sup> ]	[u <sup>h</sup> ]	
[j]	[y]	[u]	
[ī]	[ə̄]	[ū]	
	[ȳ]	[u]	
/ε/ [e]	/o/ [ɔ]		
[ε <sup>h</sup> ]	[ɔ <sup>h</sup> ]		
[ε]	[ɔ]		
[ε̄]	[ō]		
[ē]			
	/a/ [a]		
	[a <sup>h</sup> ]		
	[ʌ]		
	[ʌ̄]		

r/

r̄/

## Apêndice II

- 1) /basiarí/ [mbas<sup>j</sup> iarí] ~ [bas<sup>j</sup> iarí] 'massa de mandioca lavada e escorrida'
- 2) /bo'j/ [m̃bo'j] ~ [bo'j] 'cobra'
- 3) /bebýt/ [mbebýt<sup>ʔ</sup>] ~ [bebýt<sup>ʔ</sup>] 'filho/filha com relação à mulher'
- 4) /býk/ [mbýk<sup>ʔ</sup>] ~ [býk<sup>ʔ</sup>] 'a cor da tintura do jenipapo'
- 5) /badyjú/ [mbadədʒó] ~ [badədʒú] 'algodão'
- 6) /bosehí/ [mbo s<sup>j</sup> ehí] ~ [bos<sup>j</sup> ehí] 'palha usada para varrer'
- 7) /bejú/ [mbedʒú] ~ [bedʒú] 'beiju'
- 8) /badi'ák/ [mbadi'ák<sup>ʔ</sup>] ~ [badi'ák<sup>ʔ</sup>] 'mandioca'
- 9) /boká/ [mboká] ~ [boká] 'partícula afirmativa'
- 10) /birí/ [mbirí] ~ [birí] 'nome próprio'
- 11) /butúk/ [mbutúk<sup>ʔ</sup>] ~ [butúk<sup>ʔ</sup>] 'mutuka'
- 12) /bo'ê/ [mõ'ê] ~ [mõ'ɛ] ~ [mɔ'ɛ] 'coisa'
- 13) /dadé/ [ndadé] ~ [dad é] 'amanhã'
- 14) /bik<sup>w</sup>ýt/ [bik<sup>w</sup>ət<sup>ʔ</sup>] 'nome próprio'
- 15) /dybo' / [ndibo] ~ [dibo] 'fio de algodão'
- 16) /dapi'i/ [ndapi'i] ~ [dapi'i] 'japi'
- 17) /diré/ [ndiré] ~ [diré] 'morcego'
- 18) /εεbe' / [εεbe] 'meu lábio'
- 19) /abyt' / [abyt<sup>ʔ</sup>] 'defunto'
- 20) /kubi'é/ [kubi'é] 'macho'
- 21) /pubahá/ [pubahá] 'certa madeira'
- 22) /εbuhú/ [εbuhú] 'garde!'
- 23) /bebýt/ [mbebýt<sup>ʔ</sup>] 'filho/filha de mulher'
- 24) /dibo' / [ndibo] ~ [dibo] 'fio de algodão'
- 25) /obeú/ [obeú] ~ [obeó] 'ele dá'

26) /isibɔ'ý/	[iʃibɔ'ý]	'entrecasca de certa árvore usada como sabão'
27) /aibé/	[ajbé]	'afiado'
28) /eredywá/	[ɛɾɛdɔwá] ~ [ɛɾɛdywá]	'meu queixo'
29) /adiré/	[adiré] ~ [adir'é]	'depois'
30) /pidé/	[pid'é]	'anzol'
31) /dadypá/	[ndadypá] ~ [dadɔpá]	'jenipapo'
32) /dadú/	[ndadú] ~ [dadú]	'aranha'
33) /ɛɾɛdý/	[ɛɾɛdɔ] ~ [ɛɾɛdý]	'minha saliva'
34) /aedú/	[ajdú] ~ [ajdó]	'eu escuto'
35) /bytū/	[mýtū] ~ [my <sup>h</sup> tū] ~ [mytū]	'mutum'
36) /bukāj/	[mukā] ~ [mūkā]	'partícula enfática'
37) /bibī/	[mīmī]	'bico de seio'
38) /ɛɾɛtymā/	[ɛɾɛtēmā] ~ [ɛɾɛtēmā] ~ [ɛɾɛtýmā] ~ [ɛrētēmā] ~ [ɛrētýmā]	'minha perna'
39) /kurubidī/	[kurumīnī] ~ [kurúmīnī] ~ [kūrúmīnī]	'menino'
40) /tapibā/	[tapīmā] ~ [tapīmā]	'um tipo de panela de barro'
41) /takubā/	[takūmā]	'tucumã'
42) /dabī/	[nāmī]	'espécie de jabuti'
43) /karabū/	[karārāmū] ~ [kārārāmū]	'muito distante no tempo em relação ao momento da fala'
44) /biō/	[mīō]	'comida'
45) /ɔbadō/	[ōmānō]	'ele morreu'
46) /ɛramūj/	[ɛrāmū] ~ [ɛrāmū]	'meu avô'
47) /dirōj/	[nīrōj]	'três'
48) /dadā/	[nānā]	'abacaxi'

49) /dɔwē/	[nōwē]	'novamente'
50) /kide'ā/	[kīnē'ā] ~ [kinɛ'ā]	'cansado'
51) /padáb/	[pānām]	'borboleta'
52) /ɔhéb/	[ōhēm] ~ [ɔhēm]	'ele/ela/isto sai/chega'
53) /jéb/	[nēm]	'fedor'
54) /ɛɾɛkúb/	[ɛɾɛkūm] ~ [ɛ <sup>h</sup> ɾɛkūm]	'língua'
55) /iháb/	[ihā] ~ [içā]	'fio dele'
56) /ɾɛtýb/	[ɾɛtým]	'tabaco'
57) /ipytún/	[ipytūn] ~ [i <sup>h</sup> pytūn] ~ [ni <sup>h</sup> pytūn]	'escuridão'
58) /apíd/	[apīn]	'nome de gente (raspada)'
59) /ɾɛhíd/	[ɾɛhīn] ~ [pɛhīn]	'um'
60) /tɛdád/	[tēnān]	'somente'
61) /síg/	[s <sup>j</sup> í η] ~ [s í η]	'cor branca'
62) /tasíg/	[tas <sup>j</sup> í η] ~ [tas í η]	'fumaça'
63) /ywasíg/	[ywās <sup>j</sup> í η] ~ [ywās í η]	'nuvem'
64) /ōg/	[ōη]	'este/esta/isto'
65) /ɾirág/	[ɾīrāη]	'cor vermelha'
66) /dabī/	[nāmī]	'orelha'
67) /ɛɾɛbɛ/	[ɛɾɛbɛ]	'meu lábio'
68) /igé/	[ig'é]	'ingá'
69) /abýt/	[abýt]	'defunto'
70) /rupéb/	[rupēm]	'peneira'
71) /birí/	[birí]	'nome próprio'
72) /dabē/	[nāmē]	'partícula de negação'

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHAMSON, A., ABRAHAMSON J. Os fonemas da língua Juma. In: DOOLEY, R. *Estudos sobre Línguas Tupi do Brasil*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1984. (Série Lingüística, 11)

- BETTS, L. *Dicionário Parintintin-Português, Português-Parintintin*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1981.
- BETTS, L., PEASE, H. Parintintin Phonology. In: BENDOR-SAMUEL, David. *Tupí Studies I*. Oklahoma: Summer Institute of Linguistics, 1971, p. 1-14.
- BOUDIN, M. *Dicionário de Tupi moderno (dialeto tembé-tênêthar do alto rio Gurupi)*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, 1966.
- CABRAL, Ana Suelly A. C. Notas sobre a fonologia segmental do Jo'é. *Moara: Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras UFPA*. Belém, n. 4, p. 23-46, out. 1995/mar.1996a.
- \_\_\_\_\_. Algumas evidências lingüísticas de parentesco genético do Jo'é com as línguas Tupí-Guaraní. *Moara: Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras UFPA*. Belém, n. 4, p. 47-76, out. 1995/mar.1996b.
- DIETRICH, W. *El idioma chiriguano: gramática, textos, vocabulario*. Madri: Instituto de Cooperación Iberoamericana, 1986.
- DOOLEY, R. A. *Vocabulário do Guaraní*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1982.
- GOLDSMITH, John. Un Overview of Autosegmental Phonology. *Linguistic Analysis*. V. 2, n. 1, p. 23-68, 1976.
- GRANNIER RODRIGUES, Danielle M. *Fonologia do Guaraní-Antigo*. Campinas: UNICAMP, 1990.
- GREGORES, E., SUÁREZ J. A. *A Description of Colloquial Guaraní*. The Hague: Mouton, 1967.
- HARRISON, C. H., TAYLOR, J. M. Nasalization in Kaiwá. In: BENDOR-SAMUEL, D. *Tupí Studies I*. Oklahoma: Summer Institute of Linguistics, 1971, p. 15-20.
- HART, G. W. *Nasality and the Organization of Autosegmental Phonology*. Bloomington, Indiana: Reproduced by the Indiana University Linguistic Club, 1981.
- HOELLER, A. *Guarayo-Deutsches Wörterbuch*. Hall in Tirol: Dep. de S. Cruz de la Sierra, 1932.
- JENSEN, C. J. *O desenvolvimento histórico da língua Wayampí*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.
- KIRVOSHEIN de Canese, N. *Gramática de la Lengua Guaraní*. Asunción, Paraguay: Natalia Krivoshein de Canesse, 1983. (Col. Ñemity)
- LEITE, Y. F. *Aspectos da fonologia e da morfofonologia Tapirapé*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1977.

- MAUREL, D. *Éléments de Grammaire Emérillon*. Chantiers Amérindia, Supplément 1 au n. 23 d'Amérindia. Paris: Association d'Ethnolinguistique Amérindienne, 1998.
- MONSERRAT, R. M. F., Irmãzinhas de Jesus. *Língua Asuriní do Xingu*. Belém: Conselho Indigenista Missionário, 1998.
- PAIVA, A. M. *Elementos de fonologia Avá-Canoeiro*. Goiânia, 1996. Dissertação (Mestrado em Lingüística), Universidade Federal de Goiás.
- RODRIGUES, Aryon D. *Phonologie der Tupinambá-Sprache*. Hamburg, 1958. Dissertation, Universität Hamburg
- \_\_\_\_\_. *Estrutura do Tupinambá*. 1981a. (inédito).
- \_\_\_\_\_. Nasalização e Fronteira de Palavra em Maxakalí, In: Encontro Nacional de Lingüística, 1, 1981, Rio de Janeiro. *Anais do V Encontro Nacional de Lingüística*. Rio de Janeiro, 1981b, p. 305-11.
- \_\_\_\_\_. Relações Internas na família lingüística Tupí-Guaraní. *Revista de Antropologia*. São Paulo, v. 27/28, p. 33-53, 1985.
- \_\_\_\_\_. Silêncio, pausa e nasalização. In: Encontro Nacional de Lingüística, 8, 1986, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 1986, p. 153-9.
- SAELZER, Meinke. Fonologia provisória da língua Kamayurá. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1976, p. 131-70. (*Série Lingüística*, 5)